

SÃO CARLOS — 15 DE MAIO DE 1984



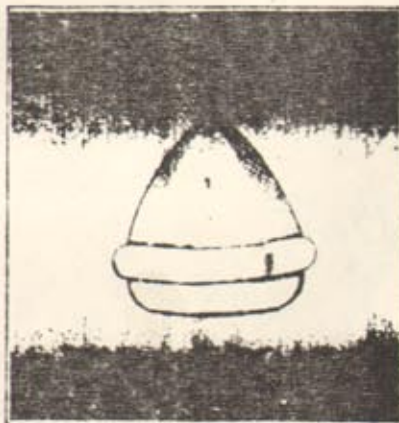
Fotos: Amilton Vieira

O objeto, brilhante e circular, ficou cerca de 20 minutos sobre a zona Norte de São Paulo

Objeto voador não identificado é fotografado no céu de S. Paulo

Um enorme objeto brilhante e circular, em forma de cone. Foi o que o repórter fotográfico Amilton Vieira, 43 anos de idade e 26 de profissão, viu, de uma das janelas de seu apartamento no 4º andar de um prédio da rua Carolina Soares, em direção ao pílo Jaraguá. Amilton assistia a um programa de televisão, pouco depois da meia-noite, quando teve sua atenção despertada por uma luz, de um tom laranja avermelhado. Segundo Amilton, a luz se aproximou até uma distância de 800 metros, tomou a forma de cone, afastou-se, voltou novamente, afastou-se mais uma vez e finalmente desapareceu, como se tivesse simplesmente apagado. O fenômeno durou cerca de 20 minutos. Também presenciaram a cena, a esposa de Amilton, Gracia e a cunhada, Mariana. Durante todo o tempo, não ouviram nenhum ruído.

Amilton, que, com sua máquina fotográfica, conseguiu registrar o fenômeno, está convencido de que realmente viu um disco voador, embora confesse nunca ter acreditado em objetos voadores não identifica-



O objeto segundo Amilton

dos: é que o céu estava coberto, não havia lua e, em seu entender, não havia nenhuma possibilidade de estar ocorrendo algum fenômeno. Ainda impressionado, procurou as autoridades da Aeronáutica, no Centro Técnico Aeroespacial-CTA, em São José dos Campos, dois dias depois do ocorrido. Lá, exibiu as fotos e contou como tudo se passou para vários

oficiais graduados, entre eles o major-brigadeiro Hugo de Oliveira Piva. A reação do major ao ver a fotografia: "Ufa". Logo em seguida reconheceu não ter visto ainda nenhum fenômeno semelhante, acrescentando ainda, parecer "o que a população chama de disco voador".

Apesar disso, o major alegou que não dispunha de um departamento organizado para estudar casos como este. Amilton, que também não procurou nenhuma entidade especializada em estudos de Ufologia, disse que, embora saiba que o fato, no futuro, poderá vir a incomodá-lo — "vou ser bastante aborrecido por isso" —, não poderia deixar de divulgar o que aconteceu: "Não tenho o direito de ficar com isso arquivado e não mostrar".

Oficiais do CTA negaram-se a comentar oficialmente o caso levantado por Amilton, alegando que têm sido muitos os relatos sobre objetos voadores não identificados e que não seria válido apreçar apenas um deles.